



II divisão B

SINTRENSE 1  
NACIONAL 1

## SINTRENSE

Paulo  
Vinha  
Baltasar  
Rodrigues  
Serras  
Loureiro  
Cabral  
(Toy, 60')  
Hugo Freire  
Adelino  
(Rafael, 54')  
Paulo Vieira  
(Casquinha, 64')  
Levita

Treinador  
Daúto Faquirá

Ao intervalo  
0-0

## MAIS +

**Melhorias no fio de jogo da equipa, com tendência ascendente; capacidade de criar perigo, com jogadas bem delineadas**

## MENOS -

**A incapacidade do Sintrense para marcar golos, e com ascendência numérica em campo.**

## OUTROS RESULTADOS

Amora, 2  
Beja, 1  
Olhanense, 2  
J. Évora, 1  
Louletano, 1  
Barcelosense, 2  
C. Lobos, 0  
Machico, 1  
Atlético, 0  
Imortal, 2  
Operário, 0  
Camacha, 1  
Montemor, 1  
Oriental, 1  
Fortimonense, 4  
Seixal, 1

Ponto conquistado em casa

# Sintrense tarda em acordar

Depois de uma primeira parte verdadeiramente desoladora de parte a parte, o Sintrense deu um arzinho da sua graça no segundo tempo. Mas nem tudo foram rosas, pois podia-se exigir algo mais a quem defrontou um adversário reduzido a dez, desde os 50 minutos e não evitou alguns sustos.

PEDRO FELIX

NUM RELVADO a dar sinais de melhoria, o Sintrense culminou uma semana de grande tensão, com um empate caseiro diante do Nacional. Durante a semana, a direcção reunida com jogadores e equipa técnica, pediu um maior empenho, uma melhor determinação, e sobretudo a conquista de pontos.

A resposta afirmativa de jogadores e técnicos, estes cumpriram a meio termo, no domingo.

No entanto, o que à partida fica na retina dos poucos espectadores presentes, é a grande intranquilidade, constante na maioria dos jogadores. Por agora, Daúto enfrenta uma semana de tréguas. Retrocedendo ao desafio de domingo, a aposta foi não mexer na equipa que havia sido derrotada no Algarve.

Baltazar e Rodrigues voltaram a fazer dupla de centrais, atirando novamente Nicasse para a bancada, enquanto Vinha e Serras ocuparam as laterais. À frente, os dois habituais trincos, Luís Loureiro e Cabral, e nos extremos Hugo Freire e Adelino. A Paulo Vieira coube ficar nas costas de Levita. Do outro lado, uma equipa bem escalonada, por um dos mais promissores técnicos da nova geração, Filipe Moreira, arrumada num simples 4x4x2, com forte pressão sobre o adversário que tinha o esférico.

**Desolador**

Atendendo a que o primeiro remate ocorreu aos 41', é fácil adivinhar o que antes se passou. Muito fraco mesmo. Digno de equipas aflitas. Um início lento, com as equipas a arriscarem pouco. O Sintrense



procurou o domínio, mas os insulares em contra-ataque, marcavam presença e punham de alerta o quarto defensivo da casa. Os alvi negros acabavam por ser mais persistentes no que tocava a recuperar a bola, com um pressing constante de 2 para 1. Mesmo assim, apenas Marquinhos, ora à direita, ora à esquerda,

conseguia alguns desequilíbrios, face ao desguarnecimento das faixas laterais sintrenses. Apenas na sequência de um livre directo, aos 41', Luís Loureiro obrigou Xavier a aplicar-se. O lance funcionou como um despertador, mas no sentido inverso, pois o acordar do adversário foi quase arrasador. Pedro

Oliveira, dentro da pequena área, senta Paulo, tira-o da jogada, e ao remate quase vitorioso, valeu, sobre a linha de golo, Cabral, a cortar para canto. Na segunda parte, Daúto corrigiu aspectos defensivos, fazendo Loureiro recuar para junto dos centrais, para fazerem marcação em cima a Evair e Ser-

ginho, actuando Rodrigues como uma espécie de líbero. Aos 50', começou a desenhar-se a história do jogo. O central Fidalgo, ao colocar a mão ao esférico, viu o segundo amarelo. De imediato, Jojó recua para o eixo da defesa.

Daúto, vendo bem o jogo, apenas optou por mudanças cirúrgicas. Nesta como nas seguintes substituições. Adelino por Rafael, na troca de extremos. Só que enquanto Rafael dava os primeiros passos, já Evair festejava o golo. Incrível desatenção defensiva, com Marquinhos a solicitar na direita Evair, que, completamente solto, limitou-se a receber e a rematar para a baliza do desamparado Paulo. Espanto?, só para quem não presenciou in loco.

Logo de seguida, na sequência de um livre, Cristiano deixa para Marquinhos, que disparou forte, ao lado.

**Empate**

No pós golo, o desacerto chegou a ser completo, mas aos 61', Levita restabeleceu a tranquilidade por instantes perdida. Conseguiu e festejou efusivamente o golo do empate. Loureiro cobra um livre na meia direita e, ao primeiro poste, o avançado toca para a esquerda, traíndo Xavier, que ainda viu a bola bater no poste.

As condicionantes jogavam a favor dos locais. Mas o que se passou até final, foi um Nacional nada incomodado com a inferioridade numérica. Aqui e ali, a procurar o contra ataque e a colocar Paulo e a defesa em constante sobressalto. E não raras vezes, Daúto mandava recuar os jogadores. Jogadores que se balacearam para o ataque e só a falta de pontaria de certos jogadores impedi-

ram que o Sintrense marcasse. Toy é um flagrante exemplo, entra em jogo bastante nervoso, sem que a assistência lhe dê tréguas. Falhou o golo feito aos 89' na melhor jogada do desafio, ao chegar atrasado ao centro de Levita. Para trás, já Serras por duas vezes (87' e 88') não fizera melhor, bem como Hugo Freire, aos 75'. Mas isto, convém relembrar, intercalado pelas perigosas investidas do opositor.

O empate, esse, acabou por ser um mal menor.

A arbitragem, que primou por excesso no capítulo disciplinar, na fase inicial, acabou por se recompor e rubricar trabalho de elevado nível. Quem pode ter queixas é Filipe Moreira, que foi expulso do banco aos 26'. Não pela expulsão, mas pelo que a aoriginou. É excessivo advertir um treinador por dar um passo a mais do que é permitido. Mas aquando da advertência, os protestos deitaram tudo a a perder e quando assim é...

O Sintrense somou assim mais um ponto no campeonato. Ou, se quisermos, perdeu mais um ponto em casa. É que, apesar das evidentes melhorias, a equipa tarde em recuperar o caminho das vitórias... ●

Daúto depois do empate

## "Não estou agarrado ao lugar"

DEPOIS do empate cedido em casa frente ao Nacional da Madeira, o treinador Daúto voltou a ser questionado sobre a sua continuidade na equipa técnica. O técnico, que recebeu durante a semana, a solidariedade e conforço da direcção e grupo de trabalho, gostou

das "melhorias na exibição da equipa que já pôde trabalhar melhor e que começa a revelar outro tipo de entrosamento".

Daúto lamentou a incapacidade da equipa em chegar à vitória, afirmando não estar "agarrado ao lugar". "Não sou, nem dono do lugar, nem dono da verdade.

Qualquer treinador sabe que a sua vida é feita de resultados e, portanto, eu faço aquilo que for melhor para o Sintrense". No entanto, o técnico reforçou a confiança na recuperação da equipa, já que, em sua opinião, "os jogadores têm trabalhado bem, com muito afinco".

"Agora com a relva nova e melhores condições, podemos finalmente começar a pensar em sair da situação em que nos encontramos", concluiu Daúto Faquirá. Também Adriano Filipe, presidente do Sintrense, mantém a sua tranquilidade. Apesar do empate frente ao Nacional e do lugar

incómodo na tabela classificativa, o dirigente afirma que "se o Daúto eram bom nos anos anteriores, também continua a ser e tem a confiança da direcção".

Adriano Filipe, apesar de tudo, está confiante na recuperação da crise desportiva. ●



### CLASSIFICAÇÃO

Equipas	J	V	E	D	Golos	P
Portimonense	8	6	2	0	17	20
Olhansense	8	6	2	0	12	20
Machico	8	5	2	1	16	17
Amora	8	5	1	2	12	16
Imortal	8	4	2	2	12	14
Camacha	8	4	2	2	10	14
C. Lobos	8	3	2	3	6	11
Barreirense	8	3	2	3	12	11
Atlético	8	3	2	3	5	11
Operário	8	3	2	3	11	11
Louletano	8	3	1	4	11	10
Nacional	8	3	1	4	7	10
Oriental	8	1	5	2	6	8
Seixal	8	2	1	5	9	7
U. Montemor	8	1	4	3	7	7
Juv. Évora	8	0	4	4	8	4
Sintrense	8	1	1	6	9	4
D. Beja	8	0	2	6	4	2

### 9.ª jornada - 7 de Novembro

Amora-Olhansense, Juv. Évora-Louletano, Barreirense-C. Lobos, Machico-Sintrense, Nacional-Atlético, Imortal-Operário, Camacha-U. Montemor, Oriental-Portimonense, Beja-Seixal.